

Memorial – Trajetória de 46 anos na Educação

Colégio Anchieta – Rede Jesuíta de Educação

Ao longo de 46 anos de atuação no Colégio Anchieta, integrante da Rede Jesuíta de Educação, construí uma trajetória dedicada à formação de crianças e jovens, alicerçada nos valores da espiritualidade inaciana e no compromisso com uma educação humanizadora, crítica, reflexiva e transformadora. Minha caminhada foi marcada pela convicção de que educar é muito mais do que ensinar conteúdos: é cuidar de pessoas, formar consciências, despertar vocações e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Iniciei minha trajetória no Colégio Anchieta em 1979, em plena ditadura militar no Brasil, como professora dos anos iniciais. Naquele momento de juventude, eu ainda não compreendia em toda a sua profundidade a dimensão do contexto político que vivíamos, mas tinha clareza de que, por meio da educação, poderia contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna. Esse ideal se fortalecia à medida que, no Anchieta, encontrava um ambiente aberto ao diálogo, à reflexão crítica e à busca por inovações curriculares. A escola já se colocava, então, em movimento de renovação, rompendo com os limites da educação tradicional e apostando em novas práticas pedagógicas, o que tornava minha escolha profissional ainda mais significativa e entusiasmante.

Desde os primeiros anos, encontrei no cotidiano da escola um espaço de profundo aprendizado, em que a prática pedagógica se entrelaçava com valores como a responsabilidade, o respeito, o trabalho colaborativo, a solidariedade e a busca permanente pela excelência com sentido humano, social e espiritual.

Ao longo desse percurso, atuei em diferentes etapas da educação básica e em distintas funções pedagógicas. Iniciei como **professora dos Anos Iniciais**, vivendo intensamente o cotidiano da sala de aula, numa proposta curricular de abordagem interdisciplinar nomeada de “Ensino por Núcleos”. Posteriormente, assumi a função de **Orientadora Pedagógica dos Anos Iniciais**, período no qual aprofundei meu olhar para a infância, para o cuidar, para o ensinar a aprender a pensar, para o desenvolvimento

emocional, cognitivo e espiritual-religioso dos estudantes. Foram anos de muita paixão pela alfabetização! Esteve sempre presente a busca por proporcionar na prática pedagógica um espaço privilegiado para a criatividade e a imaginação com vistas a encantar as crianças e vinculá-las ao mundo fantástico por meio da inserção da criação dos ambientes que passamos a chamar de salas especiais tais como sala da lagoa, sala especial da casa da vovó do Chapeuzinho Vermelho, a floresta do Urso com Música na Barriga do Érico Veríssimo e tantas outras! Foram anos de muita aprendizagem e desenvolvimento pessoal proporcionado pela convivência com os colegas de Serviço, com os professores (as) e nossos alunos. Enfim, tive o privilégio de viver esses muitos anos desafiadores, complexos e felizes.

Como Orientadora Pedagógica do Ensino Fundamental II e Coordenadora do Serviço de Orientação Pedagógica, pude consolidar minha paixão por um trabalho voltado ao acompanhamento docente, momentos riquíssimos de observação de aulas e posterior conversa com o professor, compartilhando reflexões sobre os dilemas e desafios enfrentados diariamente no espaço de sala de aula e a busca por alternativas para a qualificação pedagógica e educacional.

Essa trajetória, marcada pelo diálogo formativo e pela reflexão conjunta, também se desdobrou em contribuições significativas para a organização curricular, para o fortalecimento das práticas pedagógicas de uma educação ativa e integral e à construção coletiva do projeto educativo do Colégio Anchieta. Posso citar como momentos importantes a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos ao longo dos anos; os estudos sobre Paradigma Pedagógico Inaciano, o Projeto Educativo Comum (PEC), a construção do Mapa das Aprendizagens, eventos internos como o Anchieta Narra, Semana Literária e tantos outros. Pode-se perguntar como muitas vezes ouvi: tantos anos no Anchieta? Sim, muitos anos, mas que significam muitas vivências e experiências sempre novas e desafiadoras. Nessa escola, não temos a mera e monótona repetição. Temos o constante desafio pelo crescimento pessoal e a constante busca por uma educação diversa, equitativa e inclusiva.

Cada uma dessas etapas representou novos desafios, novos aprendizados e novas formas de servir à comunidade educativa. Participei ativamente de momentos de crescimento institucional, de reformulações pedagógicas, da implementação de projetos educacionais e pastorais, de processos de inovação e de adequações às transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessaram essas quase cinco décadas.

Minha atuação sempre esteve vinculada à vida da comunidade escolar. Acompanhei gerações de alunos, com suas histórias, sonhos, angústias e transformações. Vi crianças iniciarem sua vida escolar e, anos depois, partirem como jovens rumo aos desafios da vida, levando consigo não apenas conhecimento, mas também valores, consciência social e compromisso com o bem comum. Do mesmo modo, tive a felicidade de caminhar lado a lado com colegas educadores, equipes pedagógicas, funcionários, famílias e jesuítas, em uma convivência marcada pela colaboração, pela amizade e pela corresponsabilidade na missão educativa.

Nesse momento, quero dar destaque à Direção que, com seu apoio e demonstração de confiança, nos possibilitou realizar o trabalho com segurança, autonomia e clareza de propósito. Sua escuta atenta, abertura ao diálogo e incentivo constante foram fundamentais para que o Serviço de Orientação Pedagógica pudesse avançar em projetos, aprofundar reflexões e implementar ações que impactaram positivamente o cotidiano escolar. Esse respaldo institucional fortaleceu nossas iniciativas e garantiu condições para que atuássemos de forma colaborativa e alinhada às necessidades da comunidade educativa.

Assim, ao olhar para essa caminhada, reconheço que me constituió como profissional em minha relação com os outros. Aprendi com os estudantes, com os colegas, com os desafios, com os erros e acertos. Aprendi que a educação é sempre um processo inacabado, que exige escuta, humildade, atualização constante e, sobretudo, amor. Aprendi que educar é um ato profundamente político, no sentido mais nobre da palavra: um compromisso com a transformação da realidade e com a dignidade humana.

Finalizo dizendo que percebo que minha trajetória foi mais do que uma trajetória individual. Ela sempre foi coletiva, amparada na cooperação e compartilhamento com os colegas, serviços e direção. Se propagou na busca por contribuir para a construção de uma escola viva, comprometida com seu tempo, fiel à tradição inaciana e aberta às necessidades do mundo contemporâneo.

O Colégio Anchieta foi, para mim, espaço de trabalho, e de pertencimento, de crescimento humano e espiritual, de formação permanente e de profundas relações de afeto e sentido. O que estou expressando não representa apenas o registro de uma trajetória profissional, mas a expressão de uma vida entrelaçada à missão educativa do Colégio Anchieta. Uma história construída no cotidiano, nos detalhes, nas relações, nos silêncios e nas palavras, nas dificuldades e nas conquistas. Uma história que carrego com gratidão, orgulho sereno e a certeza de que todo o caminho percorrido valeu a pena, porque foi vivido com sentido, com entrega e com fidelidade à missão de educar.

E por fim, gostaria de compartilhar com todos vocês a mensagem que compartilhei com meus colegas do SOP e que diz assim:

Encerrar esse ciclo é algo muito difícil para mim, porém cheio de gratidão. Foi uma jornada incrível e me considero privilegiada por ter convivido com cada um de vocês. Levarei comigo memórias muito especiais e tudo o que construímos juntos (as). Sentirei saudades da convivência e da parceria que sempre encontrei nessa escola.

Desejo, de todo coração, muito sucesso a todos(as) e que continuem trilhando caminhos de crescimento e realização. Espero, com ansiedade, que nossos caminhos se cruzem novamente no futuro.

Com carinho e gratidão,

Dóris Maria Broch Trentini